

INTRODUÇÃO

A identidade territorial é um assunto relevante nos planejamentos urbanos, principalmente tratando-se de populações que perderam seus territórios após tragédias urbanas.

A familiaridade do indivíduo com o mundo, depende dos laços que estabelece com seu espaço social, ou seja, do compromisso que designará o nível de confiança estabelecida. A falta de sentido social, de que a vida não tem nada a oferecer é a principal causadora de problemas psíquicos na modernidade, causando sentimento de “isolamento social” (GIDDENS, 2002, p. 16), uma separação moral para a existência plena.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é trazer à tona Campos do Jordão após tragédia urbana no ano de 2000, bem como a perda da historicidade na perda do território, e possíveis mudanças nas redes de relações sociais.

METODOLOGIA

Levantamento das redes de relações de pessoas que perderam as casas no ano de 2000 em Campos do Jordão e foram transferidas para o C.D.H.U.

RESULTADOS

Os primeiros dados mostram que na mudança de um território para outro, do bairro para o C.D.H.U. houve mudança do território não respeitando as relações sociais já existentes. Abaixo as siglas dos nomes
L: Cl = conjuntos habitacionais diferentes
Cl: Dg = não se conheciam e são vizinhas de corredor
V: Z = são conhecidas e amigas no mesmo conjunto
Z:Ad = C.D.H.U. e outra no bairro.



DISCUSSÃO

Algumas questões relativas à habitação ilegal no Brasil, tem suas raízes na história da formação social que se desdobra a partir da colonização, opressão e marginalização social, levando à perda de valores civilizatórios passíveis de orientação do desenvolvimento social e urbano mais equitativo e, por isso, à produção de cidades partidas (VENTURA, 1994).

Campos do Jordão é uma cidade conhecida por muitos como a “Suíça brasileira”, possui aproximadamente 45.789 habitantes (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - BRASIL, 2010), com índice de pobreza de 23,16% (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo de 2000), o que demonstra que aproximadamente um quarto da população habita a “Suíça Brasileira” sem condições apropriadas de habitação.

É crescente a estigmatização na vida cotidiana e no discurso público é terrível, por invocar uma escalada para a desigualdade (WACQUANT, 1994), funcionando como uma fábrica de preconceitos e mutilando a consciência do homem (SANTOS, 2000, p. 53).

Assim, as relações sociais tem significados compartilhados numa esfera cultural, ao mesmo tempo em que as pessoas movem-se em múltiplos planos, articulam-se em redes diversificadas, mudando suas identidades (VELHO, 2010).

CONCLUSÃO

Na produção do espaço urbano atrai-se uma população migrante que adquire territórios, invadidos ou comprados sem registros, sem a intervenção sócio político. Hoje é um território monitorado durante as chuvas, evitando novas tragédias.

É importante preservar as redes de relações em casos de mudanças territoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIDDENS, Anthony. *Apresentação*. Em: Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- VENTURA, Zuenir. *Cidade partida / Zuenir Ventura*. - São Paulo : Companhia das Letras, 1994.
- VELHO Gilberto. *Metrópole, cosmopolitismo e mediação*. Horiz. antropol. vol.16 no.33. Porto Alegre, Junho de 2010.
- SANTOS, Milton. Território e Sociedade**. Entrevista com Milton Santos. Entrevistado por Odette Seabra, Mônica de Carvalho, José Corrêa Leite. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2000.